

1925

O Grémio Literário organizou um torneio com 33 participantes, de que se sagraram vencedores, por ordem, Mário Machado (venceu as 33 partidas que jogou), António Maria Pires e João M. da Costa. Revelaram-se António Joyce e Eduardo Pellen (4º e 8º, respectivamente) ¹.

O Grémio Literário realizava regularmente torneios de xadrez, em 3 categorias, A, B e .C. Na categoria A venceu, em poule a 3 jogadores e a 4 rondas, António Maria Pires (4,5 pontos), seguido de João M. da Costa (4 pontos) e de de Mário Pereira Machado (3,5 pontos), claramente os mais fortes jogadores na altura. O Torneio B foi ganho, entre 6 participantes, por D. J. D'Acevedo ¹⁷

1926

Neste ano realizou-se o 2º Campeonato de Portugal, em Fevereiro, com 25 xadrezistas, tendo a prova sido ganha por Mário Pereira Machado, seguido de António Maria Pires e de João M. da Costa. Seguiram-se Eduardo Pellen e Pereira da Silva.

1927

Em 22 de Janeiro de 1927 realizou-se, no Grémio Literário, em Lisboa, a Assembleia Geral de Fundação da Federação Portuguesa de Xadrez. Reza assim a acta dessa reunião que lançou as bases da estrutura máxima de organização do xadrez nacional:

“

ACTA Nº 1

Acta da Assembleia Geral de Amadores de Xadrez Portugueses, realizada no dia 22 de Janeiro de 1927, pelas 22 horas, no Grémio Literário de Lisboa.

ORDEM DO DIA – Fundação da Federação Portuguesa de Xadrez (F.P.X.).

Compareceram os senhores Dr. João Maria da Costa, representando os amadores de xadrez de Alpiarça; Carlos Rombert representando os amadores de xadrez de Grémio Lisbonense (Lisboa); Dr. António Joyce representando os amadores de xadrez do Grémio Literário (Lisboa); Dr. Mário Pereira Machado representando os amadores de xadrez do Clube Portuense (Porto) e os senhores Vicente Cipriano Rodrigues Mendonça, Martinho da Rocha, Artur Pereira da Silva e Aurélio Sanches de Miranda e A. V. Ferreira.

Serviu de Presidente o Dr. João Maria da Costa e de

Secretário o Dr. Mário Pereira Machado promotor da reunião.

Aberta a sessão, o presidente deu a palavra ao Dr. Mário Pereira Machado. Este, expoz os motivos que o levaram a promover a reunião de delegados dos agrupamentos de xadrez organizados em Portugal: o xadrez é um passatempo superior que pelas suas características deve ser considerado como arte e ciência: esplêndida ginástica de espírito é porventura uma boa escola para a educação da memória e de outras faculdades intelectuais. Da sua propaganda e desenvolvimento só pode resultar benefício para um País. O Torneio de Londres que vai realizar-se em Julho, por ocasião do Congresso da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) revela-nos muito claramente que para sempre seremos afastados do convívio internacional dos cultores do nobre jogo se não fundarmos uma Federação que nos represente nas Assembleias Internacionais de Xadrezistas. É agora uma óptima ocasião para a crearmos porque a poderemos inscrever na FIDE, no Congresso de Londres. Uma Federação Portuguesa de Xadrez, terá evidentemente, uma existência difícil, pelo menos nos seus primeiros passos, e a sua acção interna ficará limitada, talvez, durante longo período, a uma manifestação platónica de boa vontade de alguns amadores entusiastas; serão, porém, internacionalmente reconhecidos e os resultados práticos d'aí colhidos constituirão certamente o maior estímulo para o seu desenvolvimento, interno. Nesta convicção propõe que os delegados e amadores do grupo de Xadrez presentes, fundem imediatamente entre as sociedades que representam, a Federação Portuguesa de Xadrez.

Posto o assunto em discussão foi, por votação, aprovado por unanimidade.

Continuando no uso da palavra o secretário apresentou um projecto de "estatutos" elaborado por uma comissão para esse fim constituída em Novembro de 1926 pelos senhores Dr. António Maria Pires, Dr. Mário Pereira Machado,

¹⁷ Ansur, Alfredo, O Jogo Real – Apontamentos diversos para a tentativa de um tratadinho elementar de xadrez, 2ª edição, Lisboa, 1926, pág. 285.

Dr. António de Sarmiento Mouton Osório, Dr. António Joyce, Dr. Mendes de Bragança, Carlos Rombert e A. Pereira da Silva; este projecto foi redigido de acordo com os Estatutos da "Federacion Française de E'checs", "Unione Schachistica" italiana, e "Deutschen Schachmatch". Propõe que esses Estatutos sejam discutidos ou imediatamente aprovados.

Como todos declararam concordar com a doutrina desses Estatutos foram eles considerados como unanimemente aprovados. Pelo que o Dr. Mário Pereira Machado, tomando de novo a palavra propõe que fosse eleita a Direcção para o 1º Biénio, de acordo com a doutrina dos Estatutos. Procedendo-se à respectiva votação foram eleitos os seguintes senhores para Directores Efectivos:

Dr. João Maria da Costa (G.X. de Alpiarça)

Martinho R. da Rocha (G.X. de Grémio Lisbonense)

Carlos Romberte (G.X. de Grémio Lisbonense)

Marquês de Ficalho (G.X. do Clube Portuense)

Dr. António Maria Pires (G.X. do Grémio Literário)

Dr. António Joyce (G.X. do Grémio Literário)

Dr. Mário Pereira Machado (G.X. do Grémio Literário)

e para Directores substitutos:

Vicente Cipriano Rodrigues Mendonça (G.X. Grémio Lisbonense)

João Torres Ramos de Magalhães (G.X. Clube Portuense)

A.G. Pereira da Silva (G.X. Grémio Lisbonense)

após o que em conformidade com a doutrina do art. 38º dos Estatutos o senhor Presidente declarou fundada em Portugal a Federação Portuguesa de Xadrez.

E como não houvesse nada mais a tratar-se foi encerrada a sessão, depois de lida e aprovada esta acta.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1927

aa) - João Maria da Costa

Carlos Rombert

Martinho R. da Rocha

Vicente Cipriano Rodrigues de Mendonça

Artur Cipriano Rodrigues de Mendonça

Artur J. Pereira da Silva

A. V. Ferreira

Aurélio Sanches de Miranda

Dr. António Joyce

Dr. Mário Pereira Machado

a) está conforme

Mário Pereira Machado (assinatura)

Arquivado o original com o número 0 juntamente com o original dos Estatutos. ""

Nesse mesmo ano, a 2 de Fevereiro, na 3ª Repartição do Governo Civil de Lisboa, participava a FPX a sua criação, indicando como sua sede a Rua Eduardo Coelho, nº 35 – 2º, em Lisboa, e tendo como fim “promover o desenvolvimento do jogo de xadrez em Portugal”. Pagou de selo, pelo acto de participação, 16\$50.

A FPX foi ainda nesse ano filiada na Fédération Internationale des Échecs, FIDE, criada em Paris, em 1924 por Pierre Vincent, e que teve como primeiro presidente o holandês Dr. Rueb. A aceitação da filiação da FPX na FIDE deu-se na 4ª Assembleia Geral da FIDE, realizada no City Hall de Londres (Westminster), entre 28 e 30 de Julho. Juntamente com Portugal, foram inscritas as federações da Jugoslávia, Polónia, Espanha (substituindo a filiação anterior da Catalunha), USA, Letónia e Uruguai ¹⁸.

Propunha-se a FPX organizar anualmente diversas provas nacionais, como os campeonatos de Lisboa e do Porto, e um Torneio de Mestres – Campeonato de Portugal, e ainda um campeonato feminino de Portugal. Ao nível de quipas, era sua intenção organizar matches inter-clubes. Pretendia-se ainda, de 4 em 4 anos, realizar um pequeno torneio internacional, com pelo menos 4 mestres estrangeiros, e, sem data marcada, um grande torneio internacional do Estoril, “com a participação de todos os grandes nomes do

¹⁸ Convocatória da IV Assembleia Geral da FIDE, Haia, 14 de Março de 1927

xadrez cosmopolita"¹. Contudo, *"este programa não chegou sequer a esboçar-se"*¹. A ligação dos xadrezistas de Lisboa aos do resto do País não se verificou, e vários dos clubes que participaram na reunião de fundação da FPX nem sequer as cotas pagaram. E, *"em 1929, abandonada, desiludida, sem vintém, a FPX na Assembleia Geral Ordinária viu-se constituída apenas por três dos seus directores de Lisboa, sem qualquer capital e sem um único sócio, pagante, inscrito"*¹. Nessa Assembleia decidiu-se contudo manter a FPX, moribunda, sem qualquer actividade, mas representando, oficialmente os xadrezistas nacionais na FIDE.